

30 de Maio de 2017

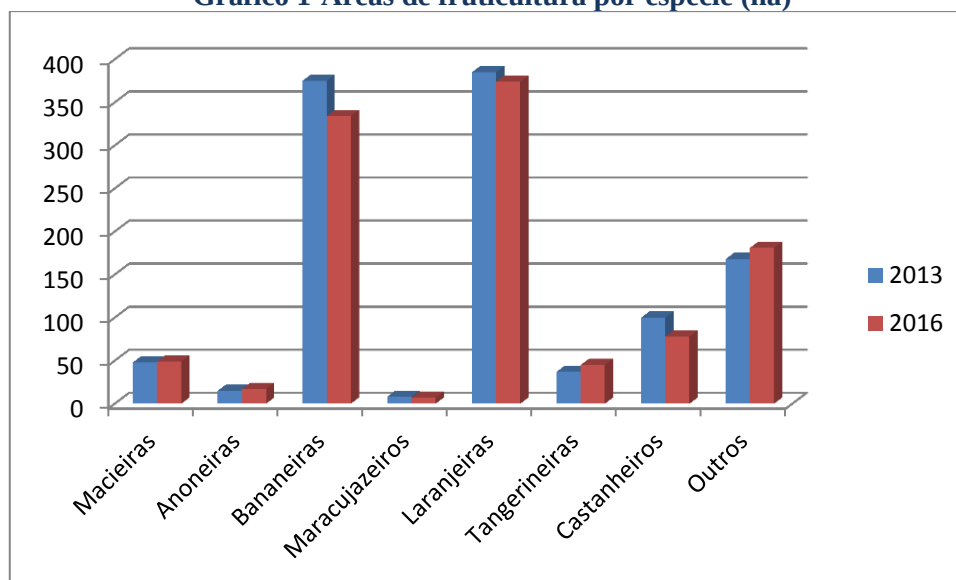
Inquérito à Fruticultura 2016

O Serviço Regional de Estatística divulga neste destaque os principais resultados do Inquérito à Fruticultura 2016 (IF 2016), o primeiro realizado sobre este sector agrícola, na Região Autónoma dos Açores, por iniciativa regional.

O objetivo deste inquérito foi recolher informação que permita caracterizar o setor frutícola, que embora ocupe uma área reduzida no total da superfície agrícola utilizada (SAU), constitui um tipo de ocupação cultural relevante para a diversificação da agricultura regional, para além de permitir reduzir a importação de fruta pela Região.

1. A área de fruticultura na Região diminuiu 5% nos últimos 3 anos

Gráfico 1-Áreas de fruticultura por espécie (ha)

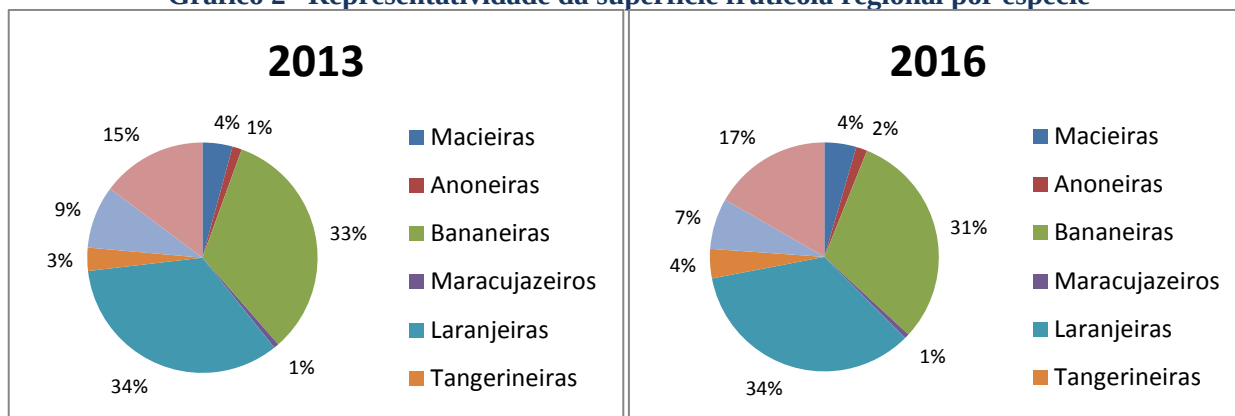


Fonte: - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013; - Inquérito à Fruticultura 2016

Várias espécies apresentaram redução de área relativamente a 2013. Essa redução generalizada aliada ao facto da maior diminuição de área ter sido na bananeira, uma das espécies mais significativas em termos de área no total das espécies frutícolas, refletiu-se na diminuição da área total de fruticultura.

Em termos de representatividade por espécie, não se verificaram alterações significativas em relação a 2013.

Gráfico 2 –Representatividade da superfície frutícola regional por espécie

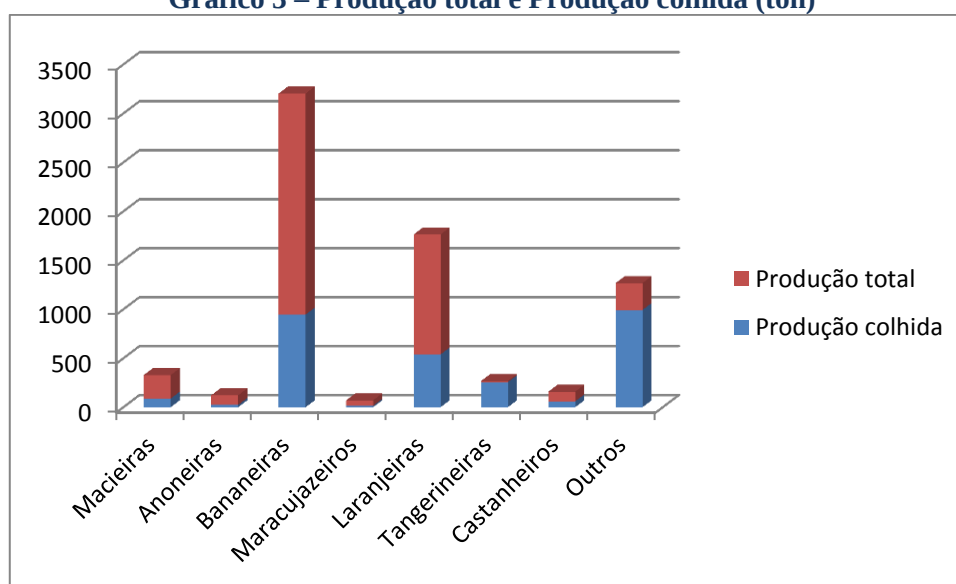


Fonte: - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013; – Inquérito à Fruticultura 2016

2. Quase 2/3 da produção frutícola não é colhida

Uma parte muito significativa da produção (59%) não é colhida, sendo este resultado particularmente relevante no caso das anoneiras e maracujazeiros, contrariamente ao que sucede com as tangerineiras e “outros”.

Gráfico 3 – Produção total e Produção colhida (ton)



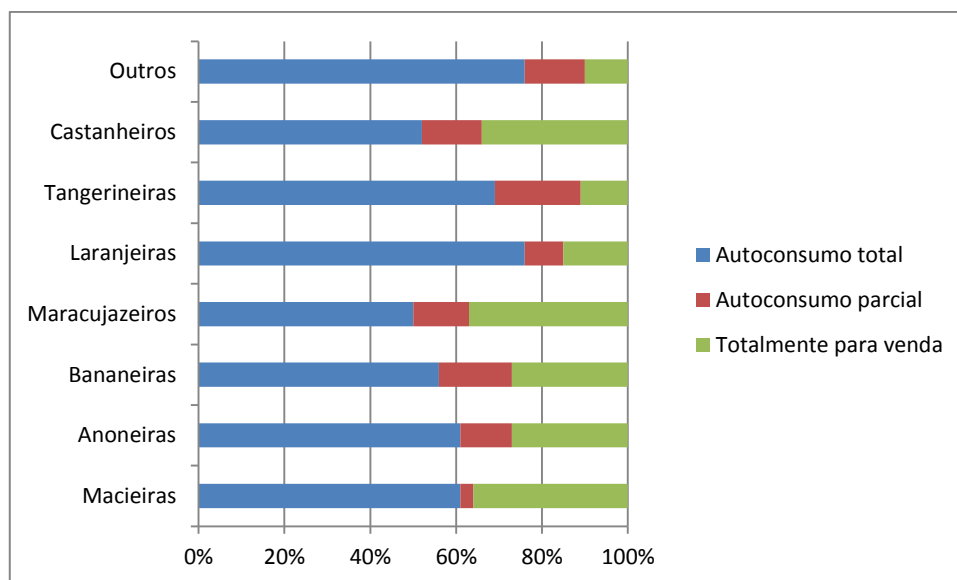
Fonte: - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013; – Inquérito à Fruticultura 2016

Os agricultores declararam que o principal motivo para não efetuarem a colheita foram os factores edafo-climáticos (36%), seguido de outras justificações (33%), problemas fitossanitários (30%) e condições de mercado (1%). Para cada espécie, a representatividade do motivo apresentado difere, sendo que nas bananeiras os factores edafo-climáticos foram apontados por 68% dos agricultores enquanto que nas laranjeiras o principal motivo apresentado foram outras justificações, com 46%, seguido dos factores edafo-climáticos com 40%.

No motivo “outras justificações” incluem-se-se autoconsumo, a indisponibilidade ou elevado custo da mão-de-obra e o roubo.

3. Mais de 3/4 dos pomares de laranjeiras produz para o autoconsumo

Gráfico 4 – Representatividade do destino da produção, por espécie



Fonte: - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013; – Inquérito à Fruticultura 2016

A maioria das explorações produz apenas para autoconsumo. A laranjeira, é a espécie onde esta situação é mais expressiva, com 76% das explorações a produzirem exclusivamente para consumo próprio. Pelo contrário, nos maracujazeiros a percentagem de explorações que produzem totalmente para venda é a mais elevada, ainda assim, não ultrapassa os 37%.

4. Quase metade dos pomares de tangerineiras tem mais de 30 anos

Verifica-se uma percentagem elevada de pomares e plantações com mais de 20 anos, e mesmo com mais de 30 anos.

Quadro 1 – Classes de idade (%)

	1 a 10	11 a 20	21 a 30	mais de 30
Macieiras	33	33	15	19
Anoneiras	22	22	50	6
Bananeiras	15	25	24	36
Maracujazeiros	86	–	–	14
Laranjeiras	14	11	34	41
Tangerineiras	26	11	19	44
Castanheiros	30	20	20	30
Outros	34	21	16	29

Fonte: - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013; – Inquérito à Fruticultura 2016

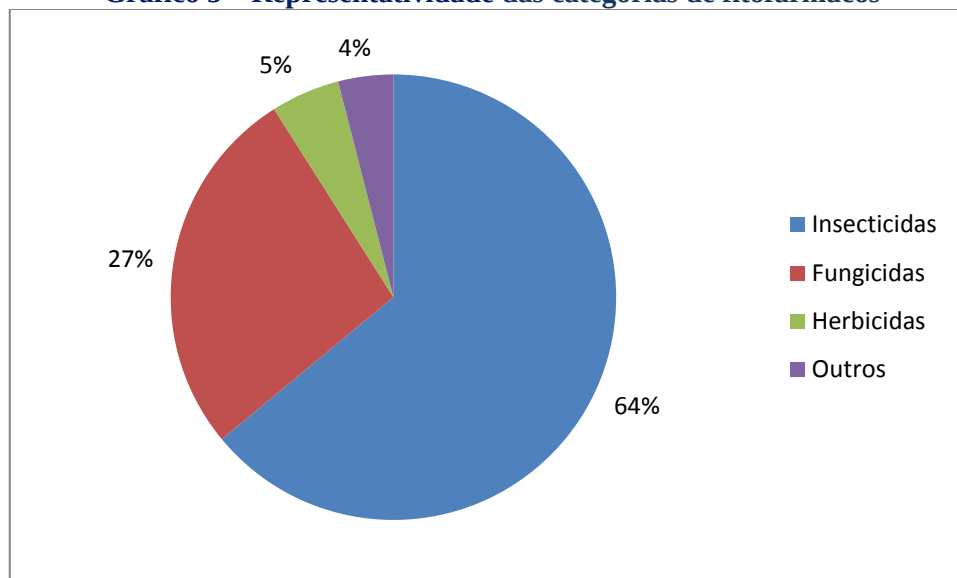
É nos pomares de macieiras onde se encontra a maior percentagem de pomares mais recentes. Pelo contrário, nos pomares de citrinos, laranjeiras e tangerineiras, encontra-se a maior percentagem de pomares mais antigos.

Quanto às plantações, no caso das bananeiras, a maioria já não é recente. Contrariamente, grande parte das plantações de maracujá (86%) foram efetuadas durante os últimos 10 anos.

5. Mais de 60% das explorações não utilizam fitofármacos

Apenas 39% das explorações aplica produtos fitofármacos, sendo utilizada uma grande diversidade de produtos.

Gráfico 5 – Representatividade das categorias de fitofármacos



Fonte: - Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas 2013; – Inquérito à Fruticultura 2016

Os inseticidas são a categoria de fitofármacos mais utilizada, correspondendo a 64% dos produtos aplicados. Seguem-se os fungicidas com 27%, os herbicidas com 5% e outros produtos com 4%.

Nos inseticidas, a substância ativa mais utilizada é o clorpirifos, produto de baixa toxicidade (Xn – nocivo), mas que apresenta algum risco de contaminação ambiental (N), o que acontece com a grande maioria dos fitofármacos.

Notas metodológicas:

O Inquérito à Fruticultura é um inquérito amostral, não periódico, feito por recolha direta.

A amostra foi extraída do Inquérito às Estruturas das Explorações Agrícolas de 2013 e foi efectuado nas ilhas de S. Miguel, Terceira e Pico, que conjuntamente concentram 85 % da área de fruticultura da Região.

É dirigido às explorações com área mínima de 5 ares de fruticultura, considerando apenas os povoamentos com densidade igual ou superior a 100 árvores/ha, exceto no caso dos castanheiros em que se considera densidade igual ou superior a 45 árvores/ha. Para as plantações de bananeiras e maracujazeiros, não foram estabelecidos limites de densidade.